

Tabela 05 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Lago de Tucuruí
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) - 2017	12,38	15,38	15,39
Proporção de Cobertura dos ACS (%) - 2018	64,03	81,21	93,71
Proporção de Cobertura das ESF (%) - 2018	64,19	59,13	59,88
Hospitais - 2018	6,687	247	11
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes - 2018	2,22	2,47	2,77
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes - 2018	2,35	1,93	1,72

Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Lago de Tucuruí conta com onze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional de Tucuruí, que atende às especialidades médicas e assistência de oncologia na Unidade de Assistência de Alta Oncologia (Unacon). Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada, em 2018, pela RI foi de 3,17, superior à do Pará, de 2,47. Ao contrário, quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a da RI, 1,72, foi menor que a taxa do estado, 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Lago de Tucuruí. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, naquele ano, 47,9% do total de domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Lago de Tucuruí, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 32,4% dos domicílios, a de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, 12,3%, e a de coleta de lixo, 67,9%. Observa-se que as coberturas dos serviços ofertados na região eram menores do que no estado do Pará, com destaque para o esgotamento sanitário, que não alcançava nem 13% dos domicílios da região.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, regiões, unidades federativas e regiões metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do estado que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), em 2017, estava presente em quatro (Breu Branco, Itupiranga, Jacundá e Novo Repartimento) dos sete municípios que compõem a RI Lago Tucuruí, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI LAGO DE TUCURUÍ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	20.213	23,0
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	11.911	58,0
Coabitação Familiar	168.684	39,2	6.101	29,7
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	1.329	6,5
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.189	5,8
Total Domicílios	1.859.165		87.675	

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Pode-se observar na tabela que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava aproximadamente 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Lago de Tucuruí, o déficit era de 23% do total de domicílios. A componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 58% do total da região, coabitação familiar representava aproximadamente 39% do total de domicílios no Pará, e 29,7% na RI. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente, 87% do déficit no estado do Pará e 88% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3% no estado e 6,5% na região, e o adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no Pará e 5,8% na RI Lago de Tucuruí. Proporcionalmente, em ambos os casos, essas componentes mostraram-se menores na região que no estado.

3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do DATASUS (Departamento de Informática do SUS), analisou-se três indicadores norteadores (taxa de homicídios por 100 habitantes, taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes).

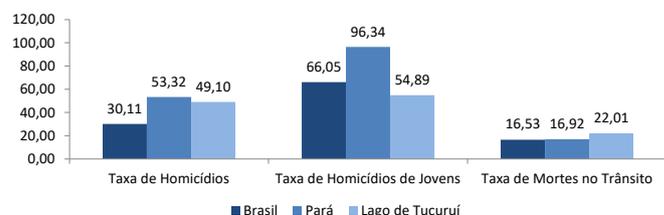
Em 2017, a RI Lago de Tucuruí apresentou taxas inferiores às do estado nos indicadores taxa de homicídios e taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos, e taxa superior para o indicador taxa de mortes no trânsito. A taxa de homicídios no Pará atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 49,10. Tucuruí e Novo Repartimento apresentaram as maiores taxas, 73,29 e 51,49 homicídios, respectivamente, em contraposição a Jacundá e Itupiranga, que figuraram com as menores taxas, 31,29 e 34,73 homicídios, nesta ordem.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2017, pela RI Lago de Tucuruí (54,89 homicídios a cada 100 mil jovens) foi inferior à taxa estadual (96,34 homicídios a cada 100 mil jovens). Os municípios de Tucuruí (83,98) e Goianésia do Pará (57,19) registraram as maiores taxas entre os componentes da região, enquanto Nova Ipixuna (21,90) e Jacundá (37,86) apresentaram as menores taxas.

Em 2017, a taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Lago de Tucuruí foi de 22,01 mortes, superior à do Pará, 16,92 mortes. Os municípios da região com as maiores taxas foram Goianésia do Pará (38,12 mortes) e Nova Ipixuna (30,82 mortes), enquanto Breu Branco (7,79) e Itupiranga (15,43) apresentaram as menores taxas.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram a taxa de homicídios, taxa de homicídios no trânsito e taxa de roubo (todos por 100 mil habitantes).

Em 2017, a RI Lago de Tucuruí apresentou taxa inferior à do Pará em todos os indicadores analisados. A taxa de homicídios da RI foi de 38,27 mortes e a do Pará, de 45,66. Em relação à taxa de homicídios no trânsito, a RI apresentou taxa de 4,87 e o Pará, de 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a taxa de roubo, que registrou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes no estado, enquanto para a região observou 541,60 roubos por 100 mil habitantes.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí

Indicadores Segurança	Pará		RI Lago de Tucuruí	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	42,97	38,27
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	11,79	4,87
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	480,77	541,60

Fonte: Segup, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

No ano de 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%. A região Lago de Tucuruí alcançou um total de 39,02% de sua população abaixo da linha da pobreza, também maior que o percentual nacional.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Lago de Tucuruí apresentou um Índice de Gini de 0,58, desigualdade abaixo da registrada para o estado, de 0,62, e para o Brasil, de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e, Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Lago de Tucuruí	39,02	0,58

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.
Elaboração: Fapespa, 2019.

Ao nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico tornou-se o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico, de 2018, na RI Lago de Tucuruí, 48,2% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 77,9% se declararam com renda igual ou inferior à da linha da pobreza, e 61,8% das famílias inscritas receberam o Bolsa Família. A região possuía, à época, percentuais menores do que os apresentados no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.